

DISTRITO FEDERAL

Contratações de servidores da Empresa Brasiliense de Turismo são questionadas pelo Ministério Público por dois motivos: alto custo da folha de pagamentos e funções de confiança sem requisitos

MP apura salários da Brasiliatur

ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério Público do Trabalho abriu procedimento para apurar a legalidade das contratações sem concurso público na Empresa Brasiliense de Turismo (Brasiliatur). Criado por lei aprovada em abril de 2007, o órgão não tem quadro de pessoal permanente. Os servidores ocupam cargos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou são requisitados em outras áreas do governo. Na avaliação do procurador do Trabalho Cristiano Paixão, há dois problemas: a folha de pagamentos é considerada alta e as funções de confiança não preenchem requisitos legais.

O custo mensal com pagamentos de pessoal chega a R\$ 330 mil, para 59 empregados e quatro diretores, uma média de R\$ 5,2 mil acima dos padrões do Executivo. A despesa não inclui gastos com servidores cedidos por secretarias — o ônus é do órgão

de origem. No caso da folha da Brasiliatur, os salários na diretoria chegam a R\$ 18 mil, rendimento superior ao do governador (R\$ 16 mil).

Chamou a atenção do Ministério Público o contracheque de uma digitadora da Codeplan, cedida com custo para a Brasiliatur, que recebe R\$ 7,5 mil. Na empresa responsável pelo planejamento e fomento da indústria do turismo, as remunerações no quadro técnico variam de R\$ 1,9 mil a R\$ 7 mil. Para o procurador, os salários contrastam com a disposição do governo de reduzir o custeio da máquina.

O MP do Trabalho também está preocupado com a demora na realização de concurso para compor o quadro da empresa. A Lei nº 3.982/07, que criou a Brasiliatur, esta-

belece prazo máximo de dois anos para a seleção dos servidores permanentes. Em parecer, o MP ressalta que a contratação de empregados não concursados só pode ocorrer em casos de chefia, direção ou assessoramento.

No caso da empresa, até mesmo quem exerce função meramente burocrática e administrativa é contratado diretamente

sem concurso. Por isso, o procurador Cristiano Paixão entende que a contratação de servidores fora desse padrão configura ato de improbidade administrativa, previsto no artigo 11, incisos I e V da Lei 8.492/92.

Nos esclarecimentos encaminhados ao Ministério Público, o presidente da Brasiliatur, César Gonçalves, sustenta que a empresa ainda não teve condições técnicas para realizar o concurso público. A empresa começou a funcionar oficialmente em agosto de 2007 e de lá para cá, segundo Gonçalves, houve um curto espaço de tempo para tomar as providências nesse sentido. "Já estamos em fase de levantamento de informações necessárias ao planejamento dos trabalhos que terão como objetivo a elaboração do quadro de pessoal efetivo para a Brasiliatur, em função das atividades legalmente e estatutariamente estabelecidas", afirma Gonçalves.

Contrato sem licitação

Entre as atribuições delegadas à Empresa Brasiliense de Turismo (Brasiliatur) estão, por exemplo, a organização das comemorações do aniversário de Brasília. Para ajudar a promover a festa, a Brasiliatur contratou, sem licitação, a empresa Aplauso Eventos por R\$ 2,2 milhões.

O *Diário Oficial do DF* do dia 18 de abril aponta que a contra-

tação foi feita por meio de prego eletrônico. Mas não foi o que, de fato, aconteceu, segundo explicações da diretora comercial da Aplauso, Márcia Faula, e da assessoria de imprensa da Brasiliatur. O órgão do GDF aderiu à ata de registro de preços nº 08/07 do Ministério das Relações Exteriores, o que é previsto no artigo 15, inciso II, da Lei de Licitações e Contratos.

A Brasiliatur afirma que fez pesquisa de preços junto a três empresas. Em todos os quesitos, os valores apresentados pela Aplauso foram inferiores. A empresa é alvo de investigação no Tribunal de Contas da União por repentino crescimento no faturamento, que pulou de R\$ 1,69 milhão em 2002 para R\$ 44,6 milhões em 2006. Márcia Faula diz que a empresa, constituída há 15 anos, atua legalmente e cresceu como fruto de muito trabalho.

